

A LEITURA DE IMAGEM ATRAVÉS DO GRAFITE LATINO-AMERICANO¹

Caroline Bezerra do Nascimento²

Introdução

A leitura de imagem associada ao grafite latino-americano como arte urbana chama à necessidade de abordar questões diversas, principalmente quando este último é visto como elemento que simboliza resistência e diversidade através da arte. O estudo desenvolvido no presente trabalho visa entender como a leitura de imagem pode ser tratada como prática relevante no ensino de línguas, tendo como objetivo levar os sujeitos-leitores a compreenderem os diferentes contextos sócio-culturais que se marcam na feitura da imagem, contribuindo para o desenvolvimento de um olhar crítico e transformador acerca das diferentes realidades em que estão inseridos os sujeitos e as obras.

Para isso, a leitura de imagem é colocada aqui como prática que provoca movimentos interpretativos nos sujeitos-leitores, levando-os ao interesse em encontrar os efeitos de sentidos que podem ser produzidos mediante a leitura da imagem-texto. Desse modo, desenvolver um estudo em que a leitura de imagem esteja associada ao grafite não diz respeito apenas a observá-lo enquanto técnica artística que colore as ruas das cidades, mas fazer vir à tona as questões de ordem cultural, social e estética que fazem do grafite matéria significativa para os sujeitos enquanto leitores da cidade, para os cidadãos.

Refletir sobre o grafite, portanto, enquanto materialidade(discursiva) representativa de resistência e diversidade aponta para um caminho pelo qual se deve passar, o que está por trás da arte urbana latino-americana- considerando-se as especificidades que caracterizam a proposta temático-estética do grafite latino-americano com relação a outras formas de expressão da arte urbana mundial. Esse grafite mencionado aqui é o grafite que reivindica a cidade como espaço de expressão dando lugar a que os sujeitos invisíveis sejam vistos e ocupem a cidade; além disso, representa um movimento de interpelação dos sujeitos-leitores-cidadão a se verem como parte da cidade, a se verem na cidade enquanto sujeitos dela.

O grafite abordado neste trabalho está comprometido com uma memória social e cultural de uma sociedade, mais especificamente a latino-americana, e destacamos a partir dessa questão a necessidade de fazer uma diferenciação entre o grafite que tratamos aqui e outros que não necessariamente se alinham a essa proposta, como por exemplo o grafite usado para fins publicitários, ainda que de certo modo possa ser visto como material para análise.

¹ Trabalho sob orientação de Fabiele Stockmans De Nardi (Professora Associada I do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, onde atua nos cursos de graduação e pós-graduação em Letras).

² Estudante de graduação em Letras Espanhol, UFPE, E-mail:carolinebezerra18@gmail.com.

Por conseguinte, o grafite pensado como arte urbana demanda determinadas reflexões como: a influência sobre a concepção dos espaços urbanos expressa nessa forma de arte; os imbricamentos entre os modos de os sujeitos-cidadãos se relacionarem com os espaços urbanos; e, especialmente, os embates que o grafite enfrenta como arte urbana, destacando o fato de sua legitimação enquanto arte, visto que não estão confinadas a um lugar institucionalizado, como é o caso dos museus ou galerias.

Estas constatações ilustram um pouco do caráter intenso de desenvolver um estudo que associa leitura de imagem ao grafite, principalmente quando se pretende pensá-lo para o ensino-aprendizagem de língua, considerando-o como possibilidade de trabalhar o letramento verbo-visual. A partir disso, levanta-se um ponto inquietante: a importância de manejar diferentes tipos de letramento no ensino revela o grafite como um outro tipo de materialidade relevante para o resgate da memória social e cultural dos sujeitos-leitores. Tendo em vista, com isso, que os posicionamentos sócio-políticos dos sujeitos-artistas que se materializam no grafite é capaz de influenciar através da leitura o modo como se posicionam sócio-politicamente os sujeitos-leitores.

Sendo assim, o grafite enquanto texto visual se faz materialidade discursiva que pode colaborar para a construção de um letramento crítico. Nesse sentido, a arte urbana aparece como objeto privilegiado para que se possa, mediante sua leitura/apreciação, abordar problemáticas essencialmente sociais, culturais e políticas dos espaços urbanos, uma vez que o grafite latino-americano tem dado visibilidade à diferentes minorias e às culturas e problemáticas, levando-os para além dos olhos daqueles que circulam na cidade. O principal motivo de fazer o grafite latino-americano como matéria da leitura, neste trabalho, ao se pensar os espaços urbanos de cidades latino-americanas, é também a resistência e diversidade que se desdobra dessa forma de arte e que tem como finalidade demarcar o lugar de sujeitos que, ao serem capazes de delinear sua(s) identidade(s), almejam ocupá-lo.

Grafite

O decorrer de muitos acontecimentos ao longo do tempo nos diversos espaços urbanos latino-americanos tornou o grafite uma das expressões artísticas mais difundidas nas ruas das principais cidades latino-americanas. Entre esses motivos, é possível apontar para alguns como sendo os principais: o processo de modernização, a necessidade por expressar-se sócio-politicamente e o desejo pela autonomia sobre a própria identidade cultural e descolonizada de um grupo social.

Ainda que estas sejam algumas das principais motivações atribuídas ao grafite, é fundamental apontar o caráter que possui enquanto arte de trincheira, por registrar questões sociais latentes nos espaços urbanos e dar visibilidade em forma de lugar de expressão às minorias que se veem no direito de se definir como parte de um contexto social diverso. Acredita-se que perceber o grafite dessa maneira tem a ver com um ato de provocação social que gera muitos conflitos, principalmente quando o público alvo é todo e qualquer cidadão que se vê automatizado pelos modos de vida (impostos) de um espaço urbano.

O fato de estar nos muros, nas ruas, traz ao grafite um outro desafio: estabelecer-se enquanto arte, visto que, em muitas cidades, o grafite tem sido tomado como uma forma de vandalismo a ser combatida. Mas é preciso, para ser arte, que uma obra esteja em um espaço determinado? Só é arte aquilo que está nas galerias e nos museus? Por que a arte urbana "incomoda" tanto? Por que incomoda tanto que a arte urbana expressa por meio de técnicas diversas, especialmente o grafite, viabilize uma compreensão de questões sociais, culturais e históricas que não devem ser adormecidas?

Desse modo, quando tratamos do caráter artístico do grafite nos referimos à

Ambivalências da arte contemporânea, sejam os espaços institucionalizados ou não, [em que] os artistas jogam com os referenciais da cultura, da identidade, das mestiçagens, nas suas contradições, nos seus limites fluidos ou não, nos espaços, nos lugares, nos locais, enfim, "tudo" pode ser utilizado como um meio que tenta perturbar e questionar a estabilidade da sociedade. (BLAUTH; POSSA, 2012, p. 151)

Se a arte precisa ser expressada em espaços institucionalizados, seu fim pode estar destinado a um afinamento do público-alvo que a interpreta, e essa perturbação e questionamento que se desdobra de uma leitura da imagem se vê controlada por um conjunto de regras que limitam o processo de significação construídos na imagem e os sentidos que se manifestam a partir dela. Não obstante, ambos espaços (institucionalizado e o não institucionalizado) manejam de modos particulares o político e o social, apenas partindo de concepções diferentes de sua relação com o espaço no qual se coloca.

De modo particular, os artistas grafiteiros tem "as ruas como espaço para se expressarem" (FERREIRA, 2015, p. 80) e não existe uma aleatoriedade nisso, tendo em vista que é importante para o grafite que esteja assumindo uma relação significativa com o espaço, implicando também numa relação significativa com os sujeitos. Toda criticidade e denúncia que se constrói no grafite tem como fim interpelar os sujeitos-cidadãos-leitores, conectando-os com o espaço urbano em que vivem e que eles mesmos constroem.

Portanto, o grafite latino-americano aqui é visto como exemplo de expressão artística de resistência no sentido de expor nas ruas os rostos, a beleza, mas também as dores de um povo que muitas vezes estão invisibilizadas.

O que propõe a leitura de imagem realizada através do grafite

A leitura de imagem, a partir do que é proposto neste trabalho, está pensada como uma forma de despertar nos sujeitos-leitores o desejo por compreenderem as materialidades textuais-imagéticas presentes nas ruas das cidades, criando novas formas de se relacionarem com elas. Neste contexto, a imagem que está sendo trabalhada (o grafite) é esta que se torna objeto/matéria dos movimentos interpretativos e que pode levar a determinadas construções de sentidos, visando um aprofundamento de sua compreensão para além do que "comunica".

Conseqüentemente, a leitura de imagem pode ser entendida como esta prática que faz com que os sujeitos-leitores não se acomodem com o dado como óbvio, questionando-se e mobilizando-se diante da imagem. Nesse sentido, sugerem-se os grafites de Bogotá, capital da Colômbia, como corpus de análise, a fim de saber o que pode oferecer a leitura do grafite enquanto materialidade textual e discursiva.

A trajetória do grafite bogotano decorre de importantes movimentos sociais, políticos e culturais que ocorreram, em especial na capital, mas também em outras cidades da Colômbia, tendo como marcos principais o M-19, as mobilizações indígenas que aconteceram com a comemoração dos 500 anos de “descoberta da América” e os movimentos estudantis universitários. Desde então, o grafite bogotano vem tendo grande envolvimento com movimentações políticas, sociais e também com as guerrilhas, marcando, de certa forma, a cidade com um forte discurso de resistência desses grupos sociais que ainda passam por constantes ataques. Entretanto, é importante situar neste texto quem são esses sujeitos que resistem e quem são os sujeitos a quem se resiste.

Em primeiro lugar, as fortes influências dos processos de modernização produzem, sobretudo nos espaços urbanos/urbanizados, um sem-fim de problemáticas sociais e políticas que geram conflitos entre os sujeitos que ocupam lugares de poder e os que são controlados pelos que estão no poder. Sendo assim, podemos dizer que este embate está caracterizado como um enfrentamento entre o sujeito que oprime e o que é oprimido, ou melhor, sujeitos que resistem (representados pelas minorias) e sujeitos que reproduzem um sistema opressor (representados por grupos de pessoas ou órgãos).

Principalmente por ser uma cidade-capital e por passar por mudanças relacionadas aos processos anteriormente citados, Bogotá apresenta um sistema sócio-político instável, que gera invisibilidade das minorias, entre as quais se destacam os grupos indígenas, a população negra e a mulher. As problemáticas que envolvem estes grupos ganham ainda mais força por estarem associadas às ações políticas que deveriam ser tomadas, mas que continuam sendo escanteadas devido ao conjunto de ideais a elas atrelados, assim como muitas outras questões, como é o caso do investimento em saúde e educação.

Estas considerações fazem lembrar que a cidade-capital está permeada por movimentações diversas e pulsantes que tem como motivação principal mostrar que há sujeitos que estão atentos ao que acontece social e politicamente e que não estão de acordo com o que é imposto. Estes grupos que se inquietam e usam a rua como seu principal espaço de dizer; ocupam as ruas como espaço de reivindicações, seja por meio de protestos e caminhadas, seja por meio da arte urbana.

Alguns pontos que foram mencionados serão abordados a partir de uma análise que tentará demonstrar a que caminho pode nos levar uma leitura do grafite, considerando seu potencial crítico. Faz-se importante destacar, antes mesmo da análise, que por uma questão de espaço será apresentada apenas a análise de uma cidade latino-americana, uma vez que o corpus apresentado é bastante amplo:

Imagem 1 - Grafite bogotano produzido pelos artistas Franco de Colombia e Bloke em 2018



O presente grafite, que está publicado numa foto de perfil do facebook do artista, vem acompanhado da legenda “ **‘Esencia’ Con el transcurrir de los años la energía se ha utilizado para la creación, en ocasiones como belleza, fuerza y representación de cómo el espíritu puede trascender**” e tem como elementos principais a metade da cabeça de um jaguar em cima da cabeça de uma mulher, talvez como uma máscara, o azul que é uma cor que propositalmente se destaca, uma vez que as construções arquitetônicas da cidade dispõem de poucas cores (uma particularidade da cidade são os prédios com tijolos à mostra).

A começar pelo jaguar, usado em muitos grafites da capital colombiana como um elemento que significa resistência (resistência social, política, cultural), adapta-se de acordo a mensagem que busca passar o artista atrelando esta resistência a algum tema social; nesse caso, entendido aqui como uma resistência da mulher. Esta associação também faz remeter a uma construção semiótica em que a figura do jaguar possui para algumas tribos indígenas da Colômbia (em especial, os povos Kogui), que acreditavam nele como representação maior de força, sendo este o animal que costumava estar associado ao guerreiro.

Esta figura, unida a um corpo feminino, convoca o leitor a, a partir do grafite, rever uma série de sentidos estigmatizados sobre a mulher, que não é mais colocada como frágil e subjugada, dentro de uma visão muitas vezes criado pelo masculino, e que assume o lugar da guerreira. Além disso, posicionado de modo estratégico, o grafite chama os leitores a um despertar com relação a essa mulher de boca fechada, mas de expressão, ainda que mínima, segura e intimidadora, também colocada no olhar do jaguar.

Relacionando os dois elementos -jaguar e mulher -, o grafite provoca uma leitura que coloca em pauta a resistência por parte da mulher, uma vez que o olhar do artista reconstrói a imagem da mulher não pelo viés da delicadeza e da fragilidade, mas como expressão de força construída na beleza, gerando assim uma outra perspectiva de beleza. Outras questões também são colocadas a partir dessas afirmações: quem é essa mulher bogotana e quais dificuldades encontram nesse espaço?

Colômbia é um país que apresenta um altíssimo número de violência contra a mulher (sendo Bogotá uma das cidades marcadas por estas estatísticas). Segundo a revista colombiana Semana,

“Aunque este 4 de diciembre se cumplen diez años de Ley 1257 de 2008, una norma que busca trazar una política pública para prevenir y erradicar la violencia de género, los retos siguen siendo enormes. Las cifras demuestran que, en vez de disminuir, el maltrato contra la mujer ha aumentado en Colombia”

Esta matéria reforça algumas problemáticas de ordem estrutural que se intensificam com o passar dos tempos, mas também conquistas, como o fato de a mulher estar sendo, cada vez mais, incentivada a se expressar, visto que existe uma forte onda na América Latina impulsionando as movimentações feministas. É possível dizer com isso que a mulher bogotana é essa que ainda sofre com uma estrutura social conservadora que reprime sua participação de modo igual a do homem, mas que tem sido incentivada a dizer como é e o que vive, embora ainda não seja de forma majoritária.

Partindo de um olhar mais amplo sobre a imagem e retomando o que de diversidade está expresso nela, é necessário dizer que existe aí também um resgate dessa memória cultural da Colômbia que se vê marginalizada e que significa por meio do jaguar, elemento que resgata um conjunto de crenças dos povos originários. Essa energia impulsionada e expressa numa perspectiva de beleza dão força a uma representação diante aos movimentos modernizadores que reprimem e dão importância à resistência por parte especialmente da mulher quando compreendida nesse espaço.

Considerações finais

Ao considerar as constatações levantadas com a análise proposta da imagem e da leitura que se pôde fazer dela, retomo aqui algumas questões levantadas inicialmente neste trabalho. Em primeiro lugar, que resposta temos com relação à influência do espaço urbano sobre a arte? Posteriormente, o que podemos presumir a respeito da relação assumida pelos sujeitos-cidadão desse espaço urbano? e quais embates trazidos pelo grafite como arte urbana nesse espaço?

Os embates que o grafite vivencia nesse espaço urbano aponta para sua associação ao vandalismo e comparação dessa técnica com a pichação, acentuando um lado negativo de ambos que os concebem como tal, buscando fazer com que seja mal compreendido socialmente. A criação da imagem que se tem do grafite a partir desse olhar não é algo aleatório, existe uma estratégia política que envolve a invisibilidade do grafite, tendo em vista que é uma materialidade que busca perturbar os sujeitos com questões que estão ao seu entorno.

Além disso, provocar a invisibilidade do grafite é uma ação que está associada a um desejo político de manter as “cidades limpas”, uma limpeza que não implica simplesmente higienização do espaço como também retirada de mensagens construídas por sentidos que evocam nos seus sujeitos-leitores uma ligação com seu passado e o não esquecimento de questões relevantes que envolvem os modos de vidas

dessa população. Ou seja, podemos compreender que essa higienização é muito mais que uma higienização de expressão, é mesmo o silenciamento de vozes.

Sendo assim, o grafite é uma maneira de fazer com que seus sujeitos-cidadãos se alinhem cada vez mais com problemáticas presentes no espaço urbano que a eles são importantes. Principalmente as minorias precisam se ver representadas nos espaços urbanos para que seus envolvimento com as problemáticas não estejam permeados por uma passividade que só faz reforçar uma opressão. Nesse sentido, o grafite indica um chamamento de atividade cidadã que não fica apenas marginalizada a alguns grupos pequenos que lideram movimentos sociais.

Partindo para um outro ponto, compreende-se que a arte urbana diz e segue tentando dizer muito sobre a memória dos espaços urbanos, alinhando história política, social e cultural. A não aleatoriedade da autoria do grafite, já mencionada anteriormente, traz a relevância que possui em fazer com que simples cidadãos sejam capazes de sensibilizar-se com a arte criticamente através de uma matéria artística e discursiva que se constitui e se reconstrói de elementos abertamente significativos. Nesse caso, a representatividade se faz a partir de uma mescla entre arte, espaço urbano e sujeito-cidadão que busca significar uma resistência e a necessidade de não deixar ruir uma caminhada já iniciada em direção à autonomia sobre a identidade política e cultural pertencente aos latino-americanos, dentro de um recorte do que é ser latino-americano.

REFERÊNCIAS

- BLAUTH, Lurdi; POSSA, Andrea Christine Kauer. Arte, grafite e o espaço urbano. PALÍNDROMO, [s. l.], ed. Nº 8, 2012;
- DE NARDI, F. S. Um olhar discursivo sobre língua, cultura e identidade. Reflexões sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007;
- FERNANDES, Carolina. A resistência da imagem. Uma análise discursiva dos processos de leitura e escrita de textos visuais. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação da UFRGS, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/81377/000901719.pdf?sequence=1>;
- FERREIRA, Manuela Lowenthal; KOPANAKIS, Annie Rangel. A CIDADE E A ARTE: UM ESPAÇO DE MANIFESTAÇÃO. Tempo da Ciência, [s. l.], ano (2015), v. Volume 22, ed. Número 44, 2º semestre de 2015;
- Gama-Castro, M.M., León-Reyes, F. (2016): Bogotá arte urbano o graffiti. Entre la ilegalidad y la forma artística de expresión. Arte, Individuo y Sociedad, 28(2) 355-369;
- HERRERA, Martha Cecilia; OLAYA, Vladimir. CIUDADES TATUADAS: ARTE CALLEJERO, POLÍTICA Y MEMORIAS VISUALES. Nómadas (Col), núm. 35, octubre, 2011, pp. 99-116. Universidad Central. Bogotá, Colombia;
- KOZIOŁ, Katarzyna. "No estamos pintados en la pared" El arte urbano como representación de la identidad latinoamericana. 2014. Monografía (Graduação) - Universidad Jaguelónica de Cracovia, Cracovia, 2014;
- LAGAZZI, S. O recorte signifiante na memória. O Discurso na Contemporaneidade. Materialidades e Fronteiras. INDURSKY, F., FERREIRA, M. C. L. & MITTMANN, S. (orgs.). São Carlos, Claraluz, 2009;
- OBANDO, Edwin. LAS HUELLAS DEL GRAFFITI EN BOGOTÁ: UNA APROXIMACIÓN DE ANÁLISIS DESDE LA TEORÍA IMAGINARIOS URBANOS DE ARMANDO SILVA. Monografía de Grado. Universidad



Distrital Francisco José de Caldas: Bogotá D.C., 2018. Disponible en <http://repository.udistrital.edu.co/bitstream/11349/12855/1/CabreraObandoEdwinFerney2018.pdf>;

ORLANDI, Eni. Leitura e Mermória: projeto de pesquisa. In ORLANDI, Eni. Análise de Discurso. Michel Pêcheux. Textos escolhidos por EniOrlandi. Campinas: Pontes, 2011;

TORRES, Natalia Pérez. As trajetórias do graffiti na Bogotá contemporânea. Revista landa, Santa Catarina, ano (2015), v. Vol. 4, ed. N° 1, 2015.